

BOLETIM

ASSOCIATIVO

nº 1

edição da  
COMISSÃO

ASSOCIATIVA

## 1 ... PARA QUÊ UM NOVO BOLETIM?

Resultado da necessidade urgente de fazer face aos meios com que as autoridades académicas tentam controlar, silenciar e liquidar a AAC, e tendo como objectivos mais primários - eleições imediatas para a AAC livre informação, direito absoluto de reunião e abertura imediata da AAC, a Comissão Associativa, no sentido de obviar a falta da informação, decidiu elaborar este boletim, para mais regular e eficazmente manter o contacto com os estudantes, dando-lhes a conhecer os agudos problemas que hoje se lhes deparam, mantendo-os por outro lado informados, tanto quanto possível, das lutas que os estudantes de outras academias vão erguendo,

E, se por um lado, com o aparecimento deste boletim, os estudantes passam a dispor de um meio mais regular no sentido de focar os mais diversos problemas que lhes dizem respeito, por outro lado, ele passa também a ser mais uma arma na mão dos estudantes na luta pelos seus mais inalienáveis direitos.

POR UMA IMPRENSA ESTUDANTIL LIVRE  
PELA ABERTURA DA AAC

Amplamente distribuídos, apareceram recentemente três comunicados sob o título "Grelo, Cartola, Alda.", nos quais se propõem os seus autores, entre outras coisas, levar a efeito a realização da Queima das Fitas de 71/72 em Maio próximo.

Porque esta actuação nos parece mistificatória de toda a realidade associativa actual, cumpre-nos repor nos seus devidos lugares, as intenções que presidem a actuações "desinteressadas" deste género. Tal é o sentido do texto que se segue:

Têm as autoridades Académicas, desde o último ano lectivo, procurado desenvolver uma constante política de anexação e restrição de todos os direitos pelos quais os estudantes se têm batido e conquistado praticamente. Inserem-se nesta linha de actuação, factos bem recentes, como o fecho da AAC, a pilhagem do material aí existente, a ocupação de salas das instalações académicas por organismos declaradamente anti-estudantis (veja-se o caso da OTEC), e toda uma série de atropelos aos mais elementares direitos de informação e reunião.

Se esta é uma coordenada da linha de actuação das autoridades Académicas, a outra não é mais que a sua continuação, com a tentativa de reposição de um state que anterior às grandes conquistas práticas dos estudantes, conseguidas nas lutas dos últimos anos.

Assim, não admira que sejam elas próprias a darem todo o apoio às arremetidas de grupos minoritários, nada interessados, consequentemente, em se

defenirem pela linha maioritária dos estudantes, que se propõem repor em exercício uma série de farsas anquilosadas e alienantes; tal é o caso da restauração de actos praxísticos (latadas, imposição de insignias, etc.) culminando posteriormente(?) toda esta orquestração, com a Queima das Fitas, lugar cimeiro da folclorização da vida estudantil.

Para tal são permitidas, no campo do direito de informação (e repare-se na unilateralidade), a distribuição de comunicados e a informação alargada à rádio e TV. Do mesmo modo são cedidas toda uma série de salas, anteriormente ocupadas por secções de informação da AAC.

AGS ESTUDANTES CUMPRE UMA ATENÇÃO PERMANENTE A ESTE ASSUNTO. AGS ESTUDANTES CUMPRE DESMISTIFICAR, NA PRÁTICA, ACTUAÇÕES DESTA ESTILO.

---

X

---

POR ONDE ATACA A REACÇÃO

A realização de uma Assembleia Magna - órgão máximo de decisão de academia - e a normalização do funcionamento da AAG, tais são as nossas reivindicações fundamentais. Através delas pretendem os estudantes assegurar as condições mínimas que lhes permitam cumprir o seu papel na sociedade portuguesa e defender os seus interesses de grupo. O que caracteriza a vida estudantil normal? A livre discussão de todos os problemas em reuniões por cursos, faculdade, gerais; a participação em comissões encarregadas de estudar os diversos problemas que vão surgindo; Uma intensa vida cultural na AAG -

realização de colóquios, jornadas de convívio, sei- 4  
da de textos; as múltiplas manifestações que dão ao gru-  
po estudantil um carácter progressista interessado na  
vida universitária na vida nacional e na sua transfor-  
mação.

Contra a arma maior da reacção é a re-  
pressão. Por isso, Coimbra em 62, 69 e 71. Por isso  
Coimbra hoje. Mas não é a repressão através dos seus  
órgãos especiais. A Universidade onde nos encontramos é  
um aparelho ideológico do Estado. A contenção das aspi-  
rações progressivas dos estudantes faz-se, também, por  
isso, ao nível de uma ideologia e das práticas em que  
ela se manifesta.

Mas que ideologia, que práticas, tem a rea-  
cção para oferecer aos estudantes?

A reacção oferece, de graça e com práticas a-  
bundantes, o espectáculo da sua decadência.

Ai, eles querem liberdade de discussão, de  
reunião e de informação? Dê-mos-lhes a liberdade de a-  
lienação. Querem eleger comissões? Dê-mos-lhes uma que  
se auto constituiu e por isso é de muito mais confian-  
ça. Querem novas formas de convívio onde cada um parti-  
cipe e se desenvolvam naturalmente laços de amizade e  
de consciência de grupo? Temos bailes, temos o nacional  
cançonetismo, temos "vedetas de nível internacional",  
Ivon Curi e os Curi...casos.

Assim se explica que a manifestação regio-  
nal de Reforma do Ensino seja o Projecto de Queima das  
Fitas que a reacção tenta como principal trunfo (ideo-  
lógico) na sua batalha contra o Progresso.

Uma bebida é muito mais inofensiva que um colóquio, eis o raciocínio do provincianismo. Embebeda-se pois, seremos tolerantes com os vossos desaneos é o convite.

Nas estancas em 1972. A consciência estudantil já não se compadece com os pasteis podres que a ideologia dominante entoesarmente fabrica. Os estudantes saberão responder com as suas exigências de uma cultura nova e nacional, de uma vida democrática na Universidade, aos subprodutos da cultura que lhes estendam.

A reacção e todos os reacçãoários terão a queima que merecem.

---

X

---

### CONSTRUIR A UNIDADE DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

1 - O texto presente tem como objectivos: - formular as questões principais que surgem neste momento no processo de conquista da Unidade Nacional dos estudantes Portugueses - informar (com brevidade da últimas tentativas levadas a cabo - Responderem indirectamente a formulações incorrectas e informações defeituosas que foram dadas.

2 - A Unidade Nacional dos Estudantes Portugueses é um objectivo inadiável no momento presente de UA, cujas consequências se podem já antever como sejam o seu fortalecimento a nível nacional, dispõe de maior poder de resposta e iniciativa e também o seu fortalecimento no nível de cada escola, faculdade ou Academia, dado o maior apoio e enquadramento que daí resultará para cada uma assim como menor isolamento e que as di-

versas lutas estarão sujeitas.

6

3 - A Unidade dos Estudantes Portugueses só será possível se construírem sobre os dados da realidade existente como sejam: disposições massivas e unitárias dos estudantes Portugueses para esse objectivo; existência de formas prévias de organização próprias dos estudantes como são as estruturas associativas que definiram já há muito princípios comuns tais como: UNICIDADE, REPRESENTATIVIDADE, DEMOCRATICIDADE INTERNA, APOLITICIDADE E APRELIGIOSIDADE; existência de problemas e objectivos actuais comuns a todos os estudantes portugueses, conforme resulta da análise das lutas travadas últimamente, assenas ou não particularidades específicas dependentes da escola, faculdade ou Academia.

4 - A situação actual de MA permite detectar a nível nacional uma longa escalada Repressiva e aniquilatória por parte das Autoridades, de todas as estruturas e órgãos estudantis: Associações fechadas - Reuniões proibidas - cargas policiais - Prisões de estudantes - Julgamento de dirigentes - Não reconhecimento de pró-associações - limitações ao direito de informação - Deturpações, mentiras e Demagogia - Aprender-se e lutar contra esta situação fizeram-no praticamente todos os estudantes NO ANO DE 71 (exemplos: - Greves No Instituto Industrial de Lisboa - Na faculdade de Direito de Lisboa, na faculdade de Ciências de Lisboa na faculdade de Medicina de Lisboa, na Academia de Coimbra, etc. Confrontos com as forças policiais em



7 Coimbra, Porto e Lisboa).

Lutar contra a repressão neste momento é uma imposição de amplas massas de estudantes, da maioria dos estudantes portugueses e o resultado dessa luta vai depender da maior ou menor UNIDADE conseguida, da maior ou menor conjugação das lutas que se travem. Neste momento, lutar contra a vaga repressiva exige a UNIDADE DOS ESTUDANTES PORTUGUESES.

As disposições subjectivas para uma Unificação das lutas estudantis existem e disso é prova as propostas unânimes votadas no ano de 71 em Coimbra com esse objectivo e o bom acolhimento que deram a maioria dos estudantes a todas as iniciativas com o mesmo fim e que continuam a dar. A estruturação sindical existe - as Associações existem - as Pré-Associações existem - os princípios existem. Os estudantes efectivamente enquadram-se e desenvolvem as suas lutas nestas formas de organização.

5 - O essencial para a construção da Unidade dos Estudantes Portugueses e para formas de organização que correspondam a essa necessidade existe. Se pouco ou nada se avançou neste sentido a culpa é dos dirigentes Associativos. Se as condições estão construídas, se as circunstâncias o exigem e se os estudantes estão de acordo e nada se avançou é porque há direcções associativas incapazes de assumir a responsabilidade e o papel que lhes competem.

6 - Realizou-se em Novembro em Coimbra, sob proposta da direcção da AAE uma Reunião Nacional de Dirigentes que fracassou provocando o abandono por parte da



Direcção de Coimbra e algumas Direcções do Porto na reunião. A razão essencial que levou a este facto foi a opposição por parte de algumas direcções de Lisboa a que 3 propostas concretas de Coimbra fossem comunicadas a todos os estudantes em acta síntese a sair da reunião, informação essa que Coimbra considerava essencial para a explicitação conveniente da sua posição. A descrição exhaustiva de que foi essa reunião e as várias posições e argumentos seguidos e discutidos não é todavia o importante neste momento.

7 - Importante é dar a conhecer as propostas resultantes do essencial que fornece a análise do MA actualmente e da situação precisa em que cada Escola, Faculdade ou Academia se encontram e da participação que a esse processo pode portanto dar. Dado isso, essas propostas são a base mínima sobre a qual é possível começar a erguer alguma coisa. Elas são:

- Assegurar, para já, a informação de todas as lutas dos estudantes a todos os estudantes mediante a saída de comunicados só informativos que adquiram uma certa continuidade criando-se para tanto uma " COMISSÃO NACIONAL INFORMATIVA ".

- Levantar a efeito processos Unitários mediante actuações conjuntas e coordenadas, por exemplo, em torno da comemoração de datas ou eventos que sejam pontos altos da luta dos estudantes portugueses.

- Estabelecimento de contactos contínuos, escola com escola, faculdade com faculdade, academia com academia, mediante um critério que assente na realidade dos

<sup>9</sup>  
diversos interesses em jogo e das lutas que se travam que farão, de certeza, romper o isolamento e atomização em que aquelas se encontram.

8— A UNIDADE DOS ESTUDANTES PORTUGUESES a construir não se compadecia com a posição de vanguardas associativas que mascararam o seu total desenraizamento das massas estudantis com discussões doutrinais sobre "princípios e argumentos formais e burocrativos" recusando-se a tomar qualquer iniciativa que não sejam as intermináveis discussões sobre princípios que já não têm discussão, acções essas sim, manobras de cúpula pois que ignoram e mascararam uma realidade palpável:—A UNIDADE DOS ESTUDANTES PORTUGUESES e a existência de uma organização correspondente a essa necessidade, é uma exigência da grande maioria dos estudantes portugueses.

#### JULGAMENTO

Terminou na passada sexta-feira, dia 25/2, no Tribunal Plêniário de Porto, o julgamento dos sete colegas que eram acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Foram lidos nessa sessão os quesitos, dos quais se transcrevem os seguintes:

—Está provado que por alturas do começo do presente processo, se desencadeou uma repressão sobre os estudantes de Coimbra?

—Está provado que a policia entrava nas Faculdades espancando estudantes e que a DGS intervinha, prendendo e identificando?

—Está provado que tinha sido nessa altura aberto um amplo debate sobre o Projecto de Reforma do Ministro da Educação Nacional?

—Está provado que a repressão obviou a discussão da dita Reforma, pelos estudantes?

Depois do Tribunal responder aos quesitos, foi li da a sentença—absolvição geral.

A absolvição dos nossos colegas, presos na sequência da escalada repressiva de Fevereiro/Março, mais uma vez mostrou à evidência a injustiça de que os estudantes foram vítimas. O próprio poder judicial do Governo o reconheceu implicitamente. Mas não esqueçamos os prejuízos irreparáveis que os nossos colegas sofreram, especialmente dois, presos durante um ano à espera da absolvição.

-----X-----

### INFORMAÇÕES

1--A COMISSÃO ASSOCIATIVA IRÁ BREVEMENTE AO MAGNIFICO REITOR AZERENTAR AS REIVINDICAÇÕES MINIMAS DOS ESTUDANTES DE COIMBRA NESTE MOMENTO: ABERTURA DA AAC. -- ASSEMBLEIA MAGNA--ELEIÇÕES IMEDIATAS--LIBERDADE DE INFORMAÇÃO --INFORMA-TE--APOIA A COMISSÃO ASSOCIATIVA NA SUA IDA AO M. REITOR.

2--DOS ORGANISMOS--Prossegue o trabalho regular. O TEUC contratou o encenador Júlio Castromovo e prepara também um recital de poesia neo-realista. O CITAC continua a não ver reconhecidos os seus direitos às salas na As sociação. Ao GEFAC continuam a não ser reconhecidos os

estatutos.

**INSCREVE-TE NOS ORGANISMOS!**

3 - A Oficina de Teatro, obtém todas as vantagens que quer, da Reitoria, em reconhecimento dos "inestimáveis serviços que presta ao serviço da provecção e da difusão!" Neste momento ocupa 5 salas na AAC

4--Facilidades para a Tuna, para o Orfeon e para a Comissão da Queima das Fitas.

5--Estão a ser processados vários colegas na Faculdade de Direito. Até este momento já há cerca de 1<sup>o</sup> estudantes de Direito convocados para depor em vista a processo disciplinar. Como de momento não temos informações mais completas, ficará para breve uma informação mais detalhada. Além disso estão em curso 3 processos disciplinares por factos ocorridos em Janeiro do ano passado. Os colegas processados são Alvaro Vilas, Bento e Patrão. O processo estava parado já há bastante tempo, tendo estes colegas recebido notificação para apresentarem a sua defesa num prazo de 10 dias.